

## **PENSANDO O PRECONCEITO A PARTIR DA SALA DE AULA: REFLEXÕES, DESAFIOS E VIVÊNCIAS**

Fagner Matheus Souza Bezerra<sup>1</sup>  
Sílvio César Lopes da Silva<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O cotidiano escolar é um desafio constante, tanto para o aluno quanto para o professora. A cada dia novas questões surgem, o que torna esse espaço subjetivo e o mesmo tempo convidativo. Assim, é preciso atentar as questões que perpassam esse cotidiano e ao mesmo tempo buscar respostas que reverberem em ações concretas, tanto no fazer docente quanto na relação cognitiva do discente.

Dessa forma, considerando que o viver em sociedade é um processo de aprendizagem que reflete no agir, sentir e pensar, e exige dos indivíduos a capacidade de analisar, identificar, argumentar e propor soluções para as inquietações do tempo presente. As atividades desenvolvidas em sala de aula se respaldam na Base Nacional Comum Curricular. Isso porque, ela afirma que é preciso que os alunos desenvolvam competências que tenha utilidade na vida prática e os tornem sujeitos conscientes da importância da valorização do “outro”. Dentre as Competências Gerais da BNCC, nos embasamos na 9, que nos fala sobre a importância de:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2017, p.10).

A escola como lugar de socialização do conhecimento e convívio coletivo, deve contribuir para a construção do sujeito, fortalecer valores sociais, como solidariedade em benefício de um bem comum, de uma sociedade mais igualitária e tolerante. Ela deve estar em

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História Pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID-UEPB multidisciplinar. História – Campus I da UEPB. E-mail: [fagnermsb12@gmail.com](mailto:fagnermsb12@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor da educação básica no Estado da Paraíba. Graduado em Filosofia, letras e pedagogia. Mestre em Mestrado profissional em formação de professores- UEPB. Supervisor bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID-UEPB multidisciplinar. E-mail: [sclop3@yahoo.es](mailto:sclop3@yahoo.es)

sintonia com os desafios da contemporaneidade, que afetam principalmente as relações entre os indivíduos, tornando-as menos conflituosas.

Mesmo que não tenhamos na prática docente, garantias de que o nosso discurso de valorização das diferenças soará positivamente para a totalidade dos alunos, não podemos desistir diante dos desafios que surgem. Partimos do princípio de que aquilo que se aprende na escola tem ou deveria ter uma aplicabilidade na vida prática. Entretanto, é preciso fazer uso da habilidade de “ler o mundo” e perceber suas contradições como resultado de padrões criados por cada sociedade, através dos quais estabelecem o que é “certo” e o que é “errado”.

## **DESENVOLVIMENTO**

O preconceito constrói imagens negativas sobre os sujeitos, se reveste de múltiplas faces, camuflando-se na proliferação de discursos e códigos específicos de cada sociedade. Segundo Durval Muniz (2016), Existem várias possibilidades de ser humano, mas, cada sociedade cria seu próprio modo de ser humano e não reconhece a humanidade dos que não apresentam os mesmos valores e características suas, passando a julgá-los como inferiores e a rejeitá-los. A intolerância chega ao extremo quando o modo de ser e de viver do outro passa a incomodar e torna-se motivo de perseguição, pelo simples fato de não seguir a linha do que a sociedade considera correto ou adota como padrão. Diante disso, nos propomos a pensar, em até que ponto, o que a sociedade tem como padrão, pode influenciar na visão dos indivíduos sobre a questão do preconceito? Ou isso é uma coisa que passa despercebida? Tais questões são bastante pertinentes para pensarmos.

A partir do combate ao preconceito em sala de aula é possível desnaturalizar percepções estereotipadas sobre a diferença, conscientizar sobre a importância da valorização da diversidade para a resolução dos conflitos sociais, estimulando um exercício de reflexão sobre o mundo ao qual estamos inseridos para identificar problemas sociais que fazem parte do nosso cotidiano, mas, que não os percebemos como tal. Os Discursos preconceituosos são criados com o objetivo de justificar práticas, que inferiorizam o outro, utilizando basicamente o modo de ser, agir, pensar e falar das pessoas. As relações conflituosas entre os sujeitos geram a exclusão, o retraimento, e a baixa autoestima das vítimas de preconceito.

O fato do professor ministrar aula em várias turmas, faz com que algumas relações conflituosas acabem passando despercebidas por ter de trabalhar outras temática e não haver

uma maior abertura para o debate em sala de aula sobre questões como o preconceito e a discriminação. Diante de tal situação, colocamos em prática atividades que trabalhassem com materiais que fossem acessíveis aos alunos.

## **METODOLOGIA**

Durante o primeiro e segundo semestres de 2019, realizamos atividades com a turma do sétimo ano do ensino fundamental II, da Escola CAIC José Joffyi, Campina Grande-PB. Sendo resultado de inquietações despertadas ao longo de discussões nas quais trabalhamos a importância de um convívio menos individualista e mais coletivo. As dinâmicas realizadas nas intervenções em sala de aula, buscou trabalhar habilidades de interação, argumentação e percepção dos alunos acerca do preconceito, de forma que pudéssemos identificar o seu entendimento sobre questão proposta. Os alunos levaram alguns materiais que havíamos solicitado como: cartolinas, canetas, lápis de pintar, tesoura e outros objetos. Posteriormente, dividimos a turma em 4 grupos por meio de um sorteio por achar mais prático e julgar um meio de fazer com que não houvesse exclusão, pois, quando se fala em trabalho em grupo, os alunos tendem a fazer suas escolhas seguindo critérios de afinidade, resultando na exclusão de alguém. Após a divisão dos grupos e com a situação sob controle, entregamos um texto, que abordava um tipo de preconceito específico para cada grupo. A partir da leitura e interpretação do texto, eles produziram em uma metade da cartolina um novo texto e na outra, um desenho que materializasse a sua produção textual. Escolhemos articular a produção textual com a do desenho para demonstrar a capacidade das palavras de criarem imagens e de atribuir sentido as coisas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Apesar da divisão dos grupos ter sido feita por meio de sorteio, não obtivemos sucesso no que pretendíamos no sentido de que houve resistência de alguns em trabalhar no mesmo grupo que outros colegas de turma, por motivos que desconhecíamos. Essa experiência nos fez chegar a conclusão de que o relacionamento entre os educandos dentro da sala de aula nem sempre é tão harmoniosa, chegando em alguns momentos a ser conflituoso. Foi necessário de parte do tempo que tínhamos a nossa disposição para refletir sobre atitude que

tiveram de resistir trabalhar com determinado colega, por motivos que não conseguimos identificar, exigindo que o educador elabore estratégias para retomar o controle daquilo que fugiu do seu planejamento. Estrategicamente, o trabalho passou a valer uma pontuação diferente daquela que havíamos prometido devido o comportamento dos alunos em relação aos seus colegas. A diminuição da nota foi uma forma de testarmos se realmente havia um interesse pelo estudo da temática para além da necessidade da nota. Aos poucos eles foram interagindo entre si e discutindo seus entendimentos e posicionamentos sobre o tema específico que haviam recebido, todos relacionados a um tipo de preconceito diferente. Isso nos leva a firmarmos que, “O diálogo foi o método por excelência adotado por Sócrates para transmitir suas ideias. Dentro desse contexto, dialético é aquele que está aberto ao diálogo, a um diálogo vivo e livre” (Teixeira, 1999, p.45) Ou seja, por mais simples que pareça a atividade, foi necessário que houvesse o mínimo de comunicação para que esta acontecesse.

Como houve uma certa dificuldade em identificar como cada tipo de preconceito estava ligado ao cotidiano e sua relação com o passado, passamos de grupo em grupo lançando perguntas e questionamentos de maneira que os estimulasse a também formular novas perguntas, pensando o passado a partir das inquietações do presente. A articulação entre texto e desenhos, buscava demonstrar de forma simples a capacidade das palavras criarem imagens, que possuem sentidos atribuídos pela sociedade. Cada grupo apresentou para o restante da turma o resultado de seu trabalho coletivo, sendo uma maneira de socializar o conhecimento e expor suas percepções sobre a sociedade a qual está inserido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da atividade desenvolvida foi possível fortalecer valores como o de solidariedade e cooperação, que são fundamentais para o bom convívio entre os indivíduos. Nos possibilitou fazer com que os educando socializassem o seu entendimento sobre a questão, refletissem sobre suas ações pelo simples fato de terem sido conscientizados de que suas atitudes poderiam prejudicar o grupo como um todo. Notamos que as relações entre os indivíduos chegam a ser conflituosas e que o educador deve ser um estrategista em sala de aula e utilizar tal habilidade para lidar com os imprevistos que surgirão no exercício da docência, pensando soluções quase que de forma espontânea para retomar o controle da

situação de algo que não ocorreu como se havia planejado. Nem tudo o que planejamos dará certo, mas, o que importa é saber superar as adversidades que encontramos pelo caminho, tirar proveito delas, se reinventar e fazer acontecer.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Xenofobia: Medo e rejeição ao estrangeiro.** – São Paulo: Cortez, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/ Secretaria de Educação básica, 2017.

REGINA, R. L. (Org.) **Métodos, métodos e contra métodos.** São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, S. C. L. **Produção textual e tecnologias: um estudo etnográfico de uma sala de aula de língua portuguesa da educação básica.** 2014. 107f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.

TEIXEIRA, E. **A educação do homem segundo Platão.** São Paulo: Paulus, 1999.